

01. Em seu diálogo *A República*, Platão descreve na célebre *Alegoria da Caverna* a situação de homens aprisionados desde a infância no fundo de uma caverna e de tal forma que só podem olhar para uma parede em frente sobre a qual se projetam as sombras de bonecos colocados atrás destes homens. Um destes homens se liberta, sai da caverna e aos poucos se acostuma com a luminosidade externa, começa a distinguir as coisas e por fim descobre o Sol como a fonte da luz. Ele se dá conta, então, da ilusão representada pelas sombras que ele e os outros tomavam como realidade. Exultante com sua descoberta, ele retorna à caverna para relatar sua experiência, que é assim narrada por Sócrates:

"Suponha que esse homem volte à caverna e retome o seu antigo lugar. Desta vez, não seria pelas trevas que ele teria os olhos ofuscados, ao vir diretamente do Sol? E se ele tivesse que emitir de novo um juízo sobre as sombras e entrar em competição com os prisioneiros que continuaram acorrentados, enquanto sua vista ainda está confusa, seus olhos ainda não se recompuseram, enquanto lhe deram um tempo curto demais para acostumar-se com a escuridão, ele não ficaria ridículo? Os prisioneiros não diriam que, depois de ter ido até o alto, voltou com a vista perdida, que não vale mesmo a pena subir até lá? E se alguém tentasse retirar os seus laços, fazê-los subir, você acredita que, se pudessem agarrá-lo e executá-lo, não o matariam?"

Platão parece estar descrevendo a situação do "filósofo" quando este pretende esclarecer os demais seres humanos sobre o que ele pensa ser a verdade.

A partir desta narrativa de Platão, discorra sobre qual o papel do "filósofo" no mundo contemporâneo.

02. Na célebre pintura *A Escola de Atenas*, o artista renascentista italiano Rafael reuniu os principais nomes da filosofia grega, tendo ao centro do quadro as figuras de Platão e de Aristóteles. Na pintura, Platão aponta com sua mão para o alto e Aristóteles aponta para baixo. Deste modo, com estes gestos, Rafael estava ilustrando a distinção entre a filosofia de Platão e a filosofia de Aristóteles. Indique e discorra sobre a principal diferença entre a filosofia de Platão e a de Aristóteles.



03. A Filosofia Medieval buscou a síntese entre a razão grega (a filosofia) e a religião cristã (a fé). Por isto, seu tema central foi a relação entre **razão** e **fé**. De acordo com Étienne Gilson, historiador da Filosofia Medieval, "Uma dupla condição domina o desenvolvimento da filosofia tomista: a distinção entre **razão** e **fé**, e a necessidade de sua concordância. Todo o domínio da filosofia pertence exclusivamente à razão; isso significa que a filosofia

deve admitir apenas o que é acessível à luz natural e demonstrável apenas por seus recursos. A teologia baseia-se, ao contrário, na revelação, isto é, afinal de contas, na autoridade de Deus. Os artigos de fé são conhecimentos de origem sobrenatural, contidos em fórmulas cujo sentido não nos é inteiramente penetrável, mas que devemos aceitar como tais, muito embora não possamos compreendê-las. Portanto, um filósofo sempre argumenta procurando na razão os princípios de sua argumentação; um teólogo sempre argumenta buscando seus princípios primeiros na revelação".

A partir da perspectiva apresentada discorra sobre a Filosofia Medieval.

04. Descartes tinha plena consciência do seu papel inovador na filosofia e na ciência. No *Discurso sobre o Método* ele diz: "Percebi que era necessário, no curso de minha vida, destruir tudo integralmente e começar de novo, dos fundamentos, se era meu desejo estabelecer nas ciências qualquer coisa de permanente e com chances de durar". Ele considerava que o coroamento da reconstrução da filosofia seria o mais perfeito e definitivo sistema moral. Mas, até que alcançasse o conhecimento completo de todas as ciências, era preciso contentar-se com o que ele denominou de "moral provisória", que lhe permitisse ao menos se guiar em suas ações da vida cotidiana. A terceira regra desta "moral provisória" é: "procurar sempre antes vencer a mim próprio do que à fortuna [ou destino], e de antes modificar os meus desejos do que a ordem do mundo; e, em geral, a de acostumar-me a crer que nada há que esteja inteiramente em nosso poder, exceto os nossos pensamentos, de sorte que, depois de termos feito o melhor possível no tocante às coisas que nos são exteriores, tudo em que deixamos de nos sair bem é, em relação a nós, absolutamente impossível. E só isso me parecia suficiente para impedir-me, no futuro, de desejar algo que eu não pudesse adquirir, e, assim, para me tornar contente". Comente esta concepção e discorra sobre seu significado no mundo contemporâneo.
05. O filósofo alemão Immanuel Kant, no século 18, assim define o "Esclarecimento" ou "Iluminismo": "O Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade pela qual ele mesmo é responsável. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu próprio entendimento sem a imposição de outrem. O próprio homem é responsável por sua menoridade quando a causa desta não for a falta de entendimento, mas a falta de decisão e coragem de conduzir-se sem a imposição de outrem. Tenha coragem para usar o seu próprio entendimento! Eis o lema do Esclarecimento". (Immanuel Kant, "Resposta à Pergunta: Que é 'Esclarecimento'?") Com base no texto de Kant, comente a importância na vida de cada um de nós de "ter coragem para usar o seu próprio entendimento".

06. Com base na teoria de Hobbes e no texto abaixo, marque a alternativa correta. O que Hobbes quer dizer falando de "guerra de todos contra todos", é que, sempre onde existirem as condições que caracterizam o estado de natureza, este é um estado de guerra de todos os que nele se encontram.

BOBBIO, Norberto. *Thomas Hobbes*. Rio de Janeiro: Campus, 1991. p. 36.

- A. () O estado de natureza e o estado de guerra estão relacionados apenas a alguns homens.
B. () Hobbes caracteriza a "guerra de todos contra todos" como algo que pode sempre existir.
C. () A "guerra de todos contra todos" independe de condições para existir.
D. () O estado de natureza caracteriza-se pela ausência de guerra.

07. Leia o trecho abaixo.

E que existe o belo em si, e o bom em si, e, do mesmo modo, relativamente a todas as coisas que então postulamos como múltiplas, e, inversamente, postulamos que a cada uma corresponde uma idéia, que é única, e chamamos-lhe a sua essência (507b-c).

PLATÃO. *República*. Trad. de Maria Helena da Rocha Pereira. 8ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

Marque a alternativa que expressa corretamente o pensamento de Platão.

- A. () Somente por meio dos sentidos, em especial da visão, pode o filósofo obter o conhecimento das idéias.
B. () No pensamento platônico, o conhecimento das idéias permite ao filósofo discernir a unidade inteligível em face da multiplicidade sensível.
C. () Para que a alma humana alcance o conhecimento das idéias, ela deve elevar-se às alturas do inteligível, o que somente é possível após a morte ou por meio do contato com os deuses gregos.
D. () Tanto a dialética quanto a matemática elevam o conhecimento ao inteligível; mas, somente a matemática, por seu caráter abstrato, conduz a alma ao princípio supremo: a idéia de Bem.

08. Leia o texto abaixo.

Deixando de lado as discussões sobre governos e governantes ideais, Maquiavel se preocuparia em saber como os homens governam de fato, quais os limites do uso da violência para conquistar e conservar o poder, como instaurar um governo estável, etc.

CHALITA, Gabriel. *Vivendo a Filosofia* São Paulo: Ática, 2006. p. 200.

Marque a alternativa que descreve corretamente o objetivo de Maquiavel.

- A. () De acordo com Chalita, Maquiavel examina a política de forma a dar continuidade às análises da tradição filosófica.
B. () Conforme Chalita, o pensador florentino tem por objetivo demonstrar como um Príncipe deve conquistar e manter o poder, tratando-o como uma realidade concreta.
C. () Como observamos no texto, a obra de Maquiavel é inovadora por definir o que é o governo e quem são os governantes ideais.
D. () De acordo com o texto, pode-se observar que Maquiavel não admite o uso da violência para conquistar e conservar o poder.

09. Leia o trecho extraído da obra *Confissões*. Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a nossa resposta: Está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto, Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós. Para que sejamos luz em Vós os que fomos outrora trevas.

SANTO AGOSTINHO. *Confissões IX*. São Paulo: Nova Cultural, 1987. 4. ed. p.154. Coleção Os Pensadores

Sobre a doutrina da iluminação de Santo Agostinho, marque a alternativa correta.

- A. () A irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades, necessárias e eternas, não estão no interior do homem, porque seu intelecto é contingente e mutável.
B. () A irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.
C. () A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía antes de se unir ao corpo.
D. () A metáfora da luz significa a ação divina que nos faz recordar as verdades eternas que a alma possuía e que nela permanecem mediante os ciclos da reencarnação.

10. O texto que segue refere-se às vias da prova da existência de Deus.

As cinco vias consistem em cinco grandes linhas de argumentação por meio das quais se pode provar a existência de Deus. Sua importância reside sobretudo em que supõe a possibilidade de se chegar no entendimento de Deus, ainda que de forma parcial e indireta, a partir da consideração do mundo natural, do cosmo, entendido como criação divina.

MARCONDES, D. *Textos básicos de filosofia dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 67.

A partir do texto, marque a alternativa correta.

- A. () As cinco vias são argumentos diretos e evidentes da existência de Deus.
B. () Tomás de Aquino formula as cinco vias da prova da existência de Deus, utilizando, sistematicamente, as passagens bíblicas para fundamentar seus argumentos.
C. () As cinco vias partem de afirmações gerais e racionais sobre a existência de Deus, para chegar a conclusões sobre as coisas sensíveis, particulares e verificáveis sobre o mundo natural.
D. () Tomás de Aquino formula as argumentações que provam a existência de Deus sob a influência do pensamento de Aristóteles, recorrendo não à Bíblia, mas, sobretudo, à *Metafísica* do filósofo grego.

11. Considere o texto abaixo.

Dostoiévski escreveu: "Se Deus não existisse, tudo seria permitido". Eis o ponto de partida do existencialismo. De fato, tudo é permitido se Deus não existe, e, por conseguinte, o homem está desamparado porque não encontra nele próprio nem fora dele nada a que se agarrar. Para começar, não encontra desculpas.

SARTRE, Jean-Paul. *O Existencialismo é um humanismo*. Trad. De Rita Correia Guedes. São Paulo: Nova Cultural, 1987. p. 9.

Tomando o texto acima como referência, marque a alternativa correta.

- A. () Nesse texto, Sartre quer mostrar que sua teoria da liberdade pressupõe que o homem é sempre responsável pelas escolhas que faz e que nenhuma desculpa deve ser usada para justificar qualquer ato.
B. () O existencialismo é uma doutrina que propõe a adoção de certos valores como liberdade e angústia. Para o existencialismo, a liberdade significa a total recusa da responsabilidade.
C. () Defender que "tudo é permitido" significa que o homem não deve assumir o que faz, pois todos os homens são essencialmente determinados por forças sociais.
D. () Para Sartre, a expressão "tudo é permitido" significa que o homem livre nunca deve considerar os outros e pode fazer tudo o que quiser, sem assumir qualquer responsabilidade.

Gabaritos

1. *Na alegoria da caverna, as idéias principais estão nas oposições: "mundo sensível" – "mundo inteligível", "opinião" – "ciência", "aparência" – "realidade" e outras análogas. O "filósofo" é representado por alguém que se liberta das "aparências" e tenta explicar a "realidade" para os outros, mas é hostilizado e ameaçado. O candidato poderá então discorrer sobre a condição contemporânea do "filósofo" ou do "sábio" e de seus conflitos com os outros seres humanos.*
2. *Na pintura de Rafael, o gesto de Platão aponta para o "mundo ideal" e o de Aristóteles para o "mundo real". A interpretação de Rafael é evidentemente esquemática. O candidato poderá expor suas próprias concepções sobre as diferenças entre Platão e Aristóteles.*
3. *A partir da polaridade "razão – fé" o candidato poderá discorrer sobre as relações entre "filosofia" e "teologia", "razão" e "revelação" ou "natural" e "sobrenatural", como idéias importantes no pensamento europeu medieval.*
4. *O candidato poderá discorrer sobre o contraste entre uma "moral definitiva" e uma "moral provisória" e tentar abordar o provisório como uma das características da cultura contemporânea. Poderia, ainda, discorrer sobre a dupla alternativa ética de "mudar o mundo" ou "mudar a si próprio".*
5. *Aproveitando a sugestão do texto de Kant, o candidato poderá discorrer sobre os desafios do "amadurecimento" do ser humano e sobre a coragem necessária para se pautar pelo próprio entendimento ou razão e deixar de obedecer cegamente às imposições de outrem.*
6. *Alternativa: B*
7. *Alternativa: B*
8. *Alternativa: B.*
9. *Alternativa: B*
10. *Alternativa: D*
11. *Alternativa: A*